



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

14 de outubro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 14/10/2014
Assunto: Floripa Teatro		Página: 04

DIÁRIO CATARINENSE

ALÔ, PROFE!!!

Um dos grande méritos do Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo é trazer os estudantes para os espetáculos em cartaz. Em 2013, do público total de 20 mil pessoas, mais de 20% eram provenientes de 48 escolas. Para levar seus alunos, os professores precisam fazer um agendamento via e-mail (educativoffc@gmail.com). O festival começa nesta sexta e toda programação é gratuita.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 14/10/2014
Assunto: Educação	Página: 02	

Notícias do Dia

* Para o STJ (Superior Tribunal de Justiça), o governo catarinense paga o piso do magistério conforme a legislação, ao decidir contra o pedido da ACP (Associação Catarinense de Professores) que pedia 2,5% na tabela de remuneração dos servidores docentes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/10/2014
Assunto: Exemplos		Página: Online



AOS MESTRES

Histórias de dois professores que transformaram a trajetória de vida de seus alunos

Fonte: O Globo (RJ)

Desde 2004, centenas de alunos são premiados anualmente na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). Como era de se esperar numa competição que envolve 19 milhões de estudantes, em todas as escolas participantes existem jovens com maior aptidão para a matemática, com mais chances de conquistar uma medalha, e outros que, apesar do esforço, dificilmente serão laureados.

Nesses dez anos, no entanto, os organizadores da Obmep identificaram colégios que fugiam do padrão por ter, em todas as edições, um alto número de estudantes premiados. Dois deles viraram referência nacional por seu bom desempenho, mesmo atendendo principalmente alunos pobres: as escolas estaduais Agostinho Brandão, em Cocal dos Alves (PI), e a Messias Pedreiro, em Uberlândia (MG). Ao analisar a razão do sucesso desses colégios, não foi surpresa constatar que lá trabalhavam professores excepcionais, que faziam muito mais por seus estudantes que simplesmente treiná-los para a competição.

Maria Botelho, de Uberlândia, é uma delas. Com 33 anos de magistério e ainda atuando em sala de aula, mais que valorizar medalhas, ela celebra histórias de vida. Vários de seus alunos, mesmo aqueles que vinham das famílias de menor renda, ganharam bolsas de iniciação científica, ingressaram em universidades e conquistaram vagas em empresas disputadas. Alguns hoje estudam no exterior. Quando as provas da Obmep se aproximam, um grupo, que todo ano se renova, volta à escola para ajudar.

“O papel maior do professor não é ensinar, mas inspirar”, diz Botelho. Ela explica que, fazendo uso da matemática, procura desenvolver em seus alunos a habilidade de resolver problemas, e não desistir diante das primeiras dificuldades. “Aluno não gosta de errar, e muitos acham que o bom aluno é aquele que acerta tudo. Eu tento mostrar que o caminho é mais importante do que os resultados, valorizando todos que buscam melhorar, e não apenas o melhor”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Antonio Amaral, professor da escola Agostinho Brandão, também se orgulha de ter contribuído para mudar trajetórias de vida. “Cocal dos Alves é um município muito pobre (está entre os 100 piores IDHs do país). O normal aqui sempre foi o jovem abandonar a escola antes de completar a educação básica para ir trabalhar em obra no Rio ou em São Paulo. Nosso desafio foi mostrar que havia outro caminho, através da educação. No início, foram poucos os que acreditaram. Mas quando os primeiros começaram a receber medalhas da Obmep, perceberam que isso era possível”. Pelas contas de Amaral, hoje sete em cada dez alunos que se formam na Agostinho Brandão ingressam na universidade.

No ano passado, o instituto Gallup, dos Estados Unidos, fez uma pesquisa investigando as razões para o sucesso de jovens que se destacavam em suas carreiras. A mais importante delas: quase todos os entrevistados relataram, ao longo de suas vidas, terem estudado com ao menos um ou dois professores que atuaram como mentores e os apoiaram a ir em busca de suas aspirações.

Como Maria Botelho e Antonio Amaral, há muitos professores no Brasil que nesta semana, ao comemorarem seu dia, poderão se orgulhar da conquista do maior prêmio de suas carreiras: terem transformado vidas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/10/2014
Assunto: Tecnologia		Página: Online



TECNOLOGIAS MÓVEIS IMPÕEM DESAFIO PEDAGÓGICO A ESCOLAS

Antes base do aprendizado, professor tem que se preparar para contestações em tempo real

Fonte: O Tempo (MG)

Em um país cada vez mais bombardeado pelas novas tecnologias móveis, onde estar conectado já é quase uma necessidade básica, professores enfrentam o desafio de tornar mais atraente o ambiente das classes. As tradicionais salas de aula já não funcionam mais. É urgente a necessidade de escolas públicas e privadas se reinventarem e implantarem novas formas de ensinar, que extrapolem meras exposições do conteúdo, segundo especialistas.

Se antes o professor era a referência para um estudante, hoje o conhecimento está por toda a parte, possibilitando inclusive que o fato ensinado seja contestado em tempo real, após acesso a plataformas de busca. Isso demanda a necessidade de adaptação do planejamento pedagógico, na avaliação do professor Simão Pedro Marinho, coordenador do curso de pós-graduação em educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). “Informação se acha por todo lado. A questão é o que se faz com ela, como transformá-la em conhecimento e saber”, diz Marinho, destacando a importância de o educador colaborar para que o aprendiz construa sentido para tanto conteúdo disponível.

O problema é que, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas, muitas escolas, preocupadas com o posicionamento no “ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”, ainda são presas à famosa “decoreba”. “Especialmente no ensino médio, há uma pressão dos exames oficiais e uma luta do professor para vencer a matéria. Eles entopem os alunos de conteúdo, e a aula fica chata”, explica Marinho.

Para especialistas em educação, qualquer coisa que dispute a atenção dos alunos compete com o professor, e com vantagem. Gerente de conteúdo do movimento Todos pela Educação, Ricardo Falzetta também acredita que a antiga forma de ensinar está ameaçada. “O professor que insistir em aulas tradicionais não vai conseguir a atenção dos alunos”, diz. Para mudar, é preciso rever práticas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Experiência. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) defende o uso de tecnologias em sala de aula como forma de enriquecer as oportunidades educacionais (veja os benefícios abaixo). Algumas escolas já compreenderam que a melhor opção é se aproximar do universo dos jovens. É o caso do Colégio Loyola, na região Centro-Sul da capital, que há um mês implantou o Comitê Gestor Discente de Tecnologia. Quinzenalmente, 11 alunos se reúnem para auxiliar a escola a implantar novas tecnologias.

Na semana passada, outra novidade foi comemorada pelos estudantes. O colégio adquiriu 40 tablets, que começaram a ser usados, em sala, para avaliações por meio do aplicativo App Prova, que gera relatórios instantâneos de desempenho.

“Temos retorno imediato sobre que parte da matéria precisamos estudar mais”, conta Larissa Dolabella, 15, do 1º ano. “É bom para o professor, que pode se planejar conforme o nível de dificuldade da turma”, diz Bruno Viotti, 16. “Precisamos usar a tecnologia, algo com que temos prazer, a nosso favor. E o colégio está abrindo as portas para isso”, completa Ana Beatriz Ferreira, 16.

Diretor do Loyola, o padre Germano Cord Neto explica que, no colégio, novas tecnologias são aliadas. “No entanto, não implantamos ferramentas tecnológicas por si mesmas, mas na medida em que contribuem para a construção sólida do conhecimento”, afirmou. “A tecnologia está na vida de cada um, e a escola tem que entrar nesse ambiente de maneira responsável”, completa Bruno Paim, coordenador de Tecnologia Educacional do Loyola.

Universidades

Hábito. O TEMPO mostrou, na última semana, que 82% dos universitários guardam materiais de estudo em smartphones, e 61% não fazem anotações em sala, segundo pesquisa da rede Passei Direto.

Saiba mais

Aplicativo. O App Prova – quiz de questões de vestibular – é usado por mais de meio milhão de alunos no país, sendo 40 mil em Minas e 7.000 em quatro escolas da capital. “Damos uma análise precisa de que conteúdo e habilidade o aluno precisa melhorar”, diz Rafael Luiz Santos, um dos fundadores.

Sul. A utilização de eletrônicos em sala foi proibido em escolas de Nova Resende, Bom Jesus da Penha e Ouro Fino, no Sul de Minas Gerais. A restrição objetiva melhorar a disciplina dos alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/10/2014
Assunto: PNE		Página: Online



ALEXANDRE GARCIA: 'É MANIA ESCREVER LEIS E PENSAR QUE PALAVRAS RESOLVEM'

Jornalista comenta atraso no Plano Nacional de Educação

Fonte: Bom Dia Brasil

Três em cada quatro crianças brasileiras com até três anos estão fora das creches. A meta do Plano Nacional de Educação é chegar à metade das crianças matriculadas nos próximos 10 anos. Mas hoje, o déficit é de 2,5 milhões vagas. O brasileiro tem que dobrar o número de crianças na creche.

Essa meta era para 2011. Mas em 2011 chegaram só com 18% da meta. E todo mundo entra na Justiça para ter o que a lei garante. E não é por falta de lei que faltam creches. Há 26 anos, a Constituição diz que é direito do trabalhador ter gratuitamente filhos e dependentes de até cinco anos em creches e pré-escolas. Está no artigo 7º da Constituição.

E, como se não bastasse, a Constituição repete, no artigo 208, que o dever do Estado na educação garante creche e pré-escola para crianças de até 5 anos. E no artigo 211 diz que educação infantil é com os municípios. Aí, vem a Lei Ordinária dizer a mesma coisa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz que a educação infantil será oferecida em creches ou equivalentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola, e que a obrigação é do município. É mania, aqui neste país, escrever as leis e pensar que as palavras sobre o papel resolvem o problema. Na nossa ilusória República Federativa, a federação pouco funciona quando a União fica com quase 60% dos impostos e os municípios ficam com os encargos, mas sem recursos.

Como se sabe, fica mais fácil controlar o dinheiro quando ele está em mãos mais próximas, como dos prefeitos. De longe, o dinheiro some. E de vez em quando a gente fica sabendo como. Enfim, em tempos em que os casais precisam se somar na renda doméstica, o Estado precisaria cumprir sua reiterada obrigação de creche. Afinal, quem trabalha e produz paga quase cinco meses de salário por ano em tributos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em todo o Brasil, faltam 2,5 milhões de vagas em creches da rede pública. Três em cada quatro crianças brasileiras com até 3 anos de idade estão fora das creches. A meta do Plano Nacional de Educação é chegar à metade das crianças matriculadas nos próximos dez anos. Mas hoje, o déficit é de 2,5 milhões de vagas.

O ensino infantil é responsabilidade das prefeituras. E, em muitas cidades do país, matricular os filhos em uma creche é um desafio. Para mostrar esse problema, o Bom Dia Brasil fala com repórteres em Goiânia, São Paulo, Belo Horizonte e em São José dos Campos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/10/2014
Assunto: Futuro		Página: Online



EDUCAÇÃO DO FUTURO SERÁ PERSONALIZADA E HÍBRIDA

Pesquisa da Fundação Catar mostra que até 2030 as escolas vão focar nas demandas dos alunos, e professores se tornarão tutores

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Computadores e tablets estarão mais presentes na vida de Professores e estudantes do que lousas e apostilas. Até 2030, a maior parte do Ensino será personalizada, ou seja, vai acompanhar o ritmo e os interesses de cada Aluno.

Aulas online serão mais importantes do que as presenciais. Essas são apostas para a Educação do futuro de 645 especialistas ouvidos por pesquisa do World Innovation Summit for Education (Wise), da Fundação Catar. O levantamento, que será lançado nesta semana e foi obtido com exclusividade pelo Estado, reuniu opiniões de experts de todos os continentes.

No estudo, 93% dos pesquisadores apontam que a inovação – social, tecnológica e pedagógica – será a chave para o avanço educacional nos próximos anos. No futuro, as Escolas terão formatos híbridos: vão usar plataformas online e ter espaços para as interações sociais. Segundo 73% dos especialistas, o Professor será um tutor, deixará de ser a fonte do conteúdo para ajudar o Aluno a alcançar o conhecimento sozinho. A tecnologia será fundamental, mas apenas distribuir os aparelhos não basta, destaca o trabalho.

Os dispositivos terão de estar a serviço dos propósitos acadêmicos – e não o inverso. E mais do que conteúdo, será predominante nos colégios o desenvolvimento das competências socioemocionais – habilidades como responsabilidade e resiliência. Segundo os especialistas, a intimidade com cálculos ou memorização de datas dizem pouco sobre os Alunos.

A maioria também não acredita que todos devam aprender os mesmos conteúdos ao mesmo tempo. Isso pode pôr fim à divisão por séries, mas não significa que as matérias deixarão de existir – elas serão ensinadas de forma interdisciplinar, conforme os projetos dos estudantes. Um Aluno que queira fazer um robô, por exemplo, terá de aprender conceitos de Física, Matemática e até de Geografia. Esse modelo de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Educação parece distante, mas já está sendo implementado em vários países, até mesmo no Brasil. As iniciativas ainda são pontuais.

Um dos exemplos no País é o Colégio Estadual Chico Anysio, no Rio, que foca nas competências socioemocionais – o projeto integra uma parceria do governo fluminense com o Instituto Ayrton Senna. A Escola tem jornada integral no Ensino médio e eixos de formação que envolvem convívio e autonomia. “Temos projetos de pesquisa, em que somos protagonistas”, conta Anna Beatriz Figueiredo, de 17 anos, aluna do 2.º ano do Ensino médio da Escola. A jovem, que antes estudava em um colégio público convencional, percebe a diferença entre os modelos. “Antes, eu estava em uma condição passiva, sem muita voz.” Willmann Costa, diretor da unidade, explica que o objetivo é interligar os conhecimentos e desfazer barreiras entre Professores e Alunos. “É um modelo de currículo atrativo, mais próximo da juventude”, destaca.

Desafio será ampliar ações, diz especialista

O desafio para o Brasil no futuro será replicar em todo o sistema educacional as experiências inovadoras de Ensino, ainda muito concentradas em poucas Escolas, segundo especialistas ouvidos pelo Estado.

Entre os gargalos no sistema brasileiro estão a fragmentação das políticas educacionais (divididas entre União, Estados e municípios), a falta de estrutura das redes e a dificuldade para que os Professores, na maioria formados na perspectiva tradicional, adaptem-se às constantes transformações. “Ter um Ensino personalizado significa levar em conta que instrumentos culturais fazem parte do mundo dos Alunos e trazer essa forma para dentro da Escola. Não adianta impor um modelo de Ensino instrutivo (Professores ditando as matérias) para um Aluno que vive nas redes sociais”, explica Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Ela explica que o Brasil não conseguirá inovar na Educação antes de rever como os Professores são formados. “Não vamos mudar só com formação continuada, que é o que as redes estão fazendo. Tem de mexer na formação inicial dos Professores, nas licenciaturas”, diz.

Nelson Pretto, Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, afirma que as Escolas terão de acompanhar as demandas do mundo contemporâneo. “Escola e juventude não podem ser simplesmente consumidoras de informações, mas produtores de conhecimentos”, defende. Para ele, as tecnologias terão cada vez mais destaque. “A Educação do futuro será um grande laboratório hacker, com produção de materiais multimídia o tempo todo.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O fim das escolas como as conhecemos

Newton Campos

Conforme a integração tecnológica mundial avança, transformar e transmitir informações se torna uma tarefa não apenas crescentemente banal, mas universal.

Crianças, jovens, adultos e idosos agora carregam parte importante de suas vidas em seus bolsos. Mais do que isso, levam também as vidas de todos com quem se relacionam e até quem desconhecem pessoalmente, mas que estão disponíveis para interação e suporte à distância. É emocionante acompanhar a chegada do Professor nesta lista. O que definia uma Escola até pouco tempo atrás eram suas instalações, seu quadro de Professores e os livros recomendados.

Pouco a pouco, toda essa estrutura começa a ruir e a ser questionada como a combinação ideal de recursos para o aprendizado. A Escola como local de encontro se tornará obsoleta quando os processos pedagógicos começarem a ser reorganizados pela ótica dos Alunos. O Professor deixará de ser o antigo agenciador de informações para assumir um papel ainda mais nobre: o de se tornar um mentor responsável por dar sentido à sobrecarga de informações.

*É Professor DA FGV E DA IE BUSINESS SCHOOL



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 14/10/2014
Assunto: Prêmio Jovem Cientista	Página: Online	



Inscrições ao Prêmio Jovem Cientista seguem até o dia 19 de dezembro

Premiação pode chegar a R\$ 35 mil em bolsas científicas. Podem participar estudantes do ensino médio e pesquisadores.

A 28ª edição do Prêmio Jovem Cientista está com inscrições abertas e estudantes do ensino médio, educação superior, mestres e doutores têm o desafio de pesquisar sobre a temática “Segurança Alimentar e Nutricional”. As inscrições podem ser efetuadas até dia 19 de dezembro.

São vários prêmios em dinheiro e bolsas de estudos para estudantes e profissionais. A produção sustentável, conservação, abastecimento, soluções para a desnutrição e a obesidade e organismos geneticamente modificados são algumas das possibilidades de abordagem.

De acordo com o regulamento, para orientar os estudantes foram definidas 11 linhas de pesquisa para as categorias mestre, doutor e estudante da educação superior. Para o ensino médio são cinco subtemas. As pesquisas devem ter aplicação prática na solução de problemas concretos de uma localidade ou região ou de País.

O Prêmio Jovem Cientista é uma das principais premiações da área científica no Brasil. Criado na década de 1980 pelo CNPq, a iniciativa tem como objetivo revelar talentos e estimular a pesquisa científica no País, além de investir em estudantes e jovens pesquisadores que apresentem projetos inovadores para os desafios atuais.

O tema:

Neste ano, o prêmio busca inovações no setor de alimentos. De acordo com a Organização das Nações para Agricultura e Alimentação (FAO), mais de 900 milhões de pessoas no mundo se alimentam menos que o suficiente para serem consideradas saudáveis.

O último relatório da FAO para a América Latina e Caribe afirmou que mais de 1 bilhão de alimentos são desperdiçados anualmente. Esta quantidade seria o suficiente para atender as necessidades de 30 milhões na região.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O objetivo principal é debater, discutir e incentivar projetos sobre os problemas enfrentados em toda a cadeia produtiva, que inclui transporte, armazenamento e conservação do campo à mesa do consumidor.

Inscrições:

As inscrições serão realizadas até às 18h (horário de Brasília) do dia 19 de dezembro. A inscrição é individual e deverá ser efetuada exclusivamente no endereço eletrônico - para as categorias mestre e doutor e estudante do ensino superior.

Estudantes de ensino médio devem se inscrever, preferencialmente, no website. Também serão aceitas as inscrições enviadas pelos Correios, para o endereço: Fundação Roberto Marinho, Rua Santa Alexandria, 336 - 1º andar, Rio Comprido- 20261-232, Rio de Janeiro - RJ.

O candidato que tiver sua inscrição aceita receberá um certificado de participação, a ser encaminhado até o mês de agosto de 2015. Além da premiação de mais de R\$ 800 mil reais, todos os premiados receberão bolsas de estudo. Os pesquisadores classificados em primeiro lugar em cada uma das categorias também participarão de Reunião Anual. Mais informações no site do Prêmio: <http://www.jovemcientista.cnpq.br/>.

Premiação

Cada categoria terá três trabalhos reconhecidos. Na de mestre e doutor, com direito também a bolsas de estudos, o primeiro colocado receberá R\$ 35 mil; o segundo, R\$ 25 mil; o terceiro, R\$ 18 mil. Na de estudante da educação superior, além da oferta bolsas do programa Ciência sem Fronteiras, o primeiro colocado receberá R\$ 18 mil; o segundo, R\$ 15 mil; o terceiro, R\$ 12 mil.

Para o ensino médio, os três primeiros colocados receberão computadores portáteis e bolsas de iniciação científica. Professores orientadores de estudos e pesquisas e escolas também serão reconhecidos com prêmios especiais.